

# TRATAMENTO FITOTERÁPICO COM *PESCHIERA AUSTRALIS* NO CONTROLE DO CARRAPATO BOVINO: UMA ALTERNATIVA QUE PODERIA GARANTIR O BEM ESTAR ANIMAL

DOS REIS, Danubia Marques<sup>1</sup>; WOLKMER, Patrícia<sup>2</sup>; BOURSCHEID Tassiana<sup>3</sup>; FAREZIN, Ketlin<sup>3</sup>; HASAN, Jamile<sup>3</sup>; FRASSON, Leticia<sup>3</sup>; FAVARETTO, Bruna<sup>3</sup>; DALLA ROSA, Luciana<sup>2</sup>; SIQUEIRA, Lucas Carvalho<sup>2</sup>

**Palavras Chave:** resistência, fitoretapia, *Boophilus microplus*, cobraína

## Introdução

A Medicina Veterinária está cada vez mais empenhada no tratamento das doenças, buscando o bem estar animal. Desde o final do século XIX, pesquisadores vêm buscando produtos com a finalidade de combater o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* dos bovinos. Experimentaram, então, uma variedade de substâncias químicas como, por exemplo, creosoto, sabão, fumo, querosene e enxofre, sempre, porém, adicionados a óleos minerais. Foi total o insucesso dessas experiências devido à mortalidade de animais por intoxicação e ao fracasso no controle.

Atualmente, o controle das parasitoses, basicamente, tem sido feito com produtos químicos que também acarretam malefícios aos organismos parasitados, ao homem, que consome os produtos de origem animal, e ao animal (CHAGAS et al., 2003). Agrega-se a esses problemas o desenvolvimento de resistência aos produtos químicos utilizados (FURLONG et al., 2004). Nesse contexto, a fitoterapia é considerada uma alternativa importante no controle de parasitas, podendo reduzir os impactos econômicos e ambientais ao uso de pesticidas sintéticos e principalmente garantir o bem estar dos animais pois estes produtos naturais não possuem efeitos adversos. Dentre as plantas com propriedades terapêuticas, encontra-se *Peschiera australis* (Muell. Arg.) Miers, uma Apocinacea da América do

---

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/UNICRUZ 2015/2016. Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. danubia\_m\_reis@hotmail.com

<sup>2</sup> Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta.

Sul, conhecida popularmente como cobrina, jasmim, leiteira-dois-irmãos, casca de cobra ou “palo de víbora”. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficiência da cobrina no controle fitoterápico de *R. (B.) microplus*, garantido o bem estar animal com a redução de produtos químicos e tóxicos.

## **Metodologia**

A coleta das teleóginas de *Boophilus microplus* foi realizada manualmente em bovinos infestados de diferentes raças pertencentes ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). As fêmeas ingurgitadas foram encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia onde foram limpas em papel absorvente e divididas em grupos de dez, fazendo-se a seleção com base nos aspectos de aparência e motilidade normais, corpo íntegro e máximo de ingurgitamento com o peso de 0,2g. Foi realizado o teste de imersão, também conhecido como biocarrapaticidograma, o qual foi desenvolvido por DRUMMOND et al. (1973).

O extrato foi obtido a partir da prensagem a frio e filtração das folhas de *Peschiera australis* (cobrina). Os testes foram realizados em duplicata utilizando 10 telogenas por grupo. As fêmeas foram imersas em 10 ml do extrato, mantendo o líquido em constante agitação por 10 min. O extrato foi utilizado nas concentrações do extrato puro (100%), e diluído em álcool nas concentrações de 50 e 25%. Para os grupos controles foram utilizado água e álcool para imersão, utilizando o mesmo protocolo. Para evitar interferência no teste, foi assegurado que os animais em que as amostras foram coletadas não haviam sido submetidos a tratamento com acaricidas em um intervalo inferior a 30 dias. Assim, foram utilizados como parâmetros a postura das teleóginas e o índice de eclodibilidade desses ovos. A eficiência legalmente aceitável para uma base química carrapaticida ser licenciada pelo Ministério da Agricultura deve ser igual ou superior a 95% sobre uma cepa sensível de *R. (B.) microplus* (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, 1987).

## **Análise e Discussão de Resultados**

Os resultados demonstram que *in vitro* o extrato de cobrina não possui eficiência satisfatória para uma base química no controle do carrapato bovino.

No experimento observa-se que, com relação à inibição de postura e eclosão das larvas, não houve diferença significativa ( $P>0,05$ ) entre as soluções testada não diferindo dos grupos controles. A eficácia do extrato testado obteve média de 19,26% para o extrato puro e 23,53 e 24,48% para as concentrações de 50 e 25% do extrato de cobra, respectivamente.

### **Conclusão**

Considerando-se os resultados obtidos e que as soluções feitas com extratos de plantas tendem a apresentar menor toxicidade aos mamíferos, rápida degradação e desenvolvimento lento de resistência importante na garantia do bem estar animal, os resultados observados não foram satisfatórios como estratégia de controle do carrapato bovino *in vitro*. Constata-se, no entanto, a necessidade de se realizar novos estudos para buscando estratégias terapêuticas que garantam a efetividade do produto aliado ao bem estar dos animais de produção.

### **Referências Bibliográficas**

- CHAGAS, A.C.S. et al. Sensibilidade do carrapato *Boophilus microplus* a solventes. *Ciência Rural*, v.33, n.1, p.109-114, 2003.
- DRUMMOND, R. O. et al. *Boophilus annulatus* and *Boophilus microplus*: laboratory test of insecticides. *Journal of Economic Entomology*, v. 66 (1) p. 130-133, 1973.
- FURLONG, J. Controle estratégico do carrapato dos bovinos. *A Hora Veterinária*, RS, v.23, n.137, p.53-56, 2004.